



Eventos sustentáveis em Portugal – estado da arte

O ano de 2012 tem sido designado pelos meus colegas Anglo-Saxónicos como o Ano da Sustentabilidade. É o ano do lançamento da norma ISO 20121 que substitui assim a BS 8901 de 2007 criada para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012. Foi também em Janeiro deste ano o lançamento da *Event Organisers Sector Supplement (EOSS)* da *Global Reporting Initiative (GRI)*. *History in the making* afirmam.

A BS8901 é, fundamentalmente, uma estrutura que indica um modo de trabalhar em eventos. Recomenda que sejam identificados os principais problemas com a realização do evento que se quer produzir.

A GRI EOSS é fundamentalmente sobre o reportar da sustentabilidade disponibilizando para tal orientação e apoio às organizações.

A proposta ganhadora para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2012 tem o título *Towards a One Planet Olympics* compromete-se a apresentar o evento olímpico como os primeiros Jogos Olímpicos e Paralímpicos sustentáveis. Afirmam os Britânicos que vão mudar para sempre a maneira como os eventos são desenhados, mega eventos ou outros.

Portugal não participou no desenvolvimento da norma ISO 20121 por não haver, em 2010, nenhuma entidade interessada no desenvolvimento desta matéria. No entanto, o Instituto Português da Qualidade (IPQ) http://www.ipq.pt/backhtmlfiles/ipq_mei.htm manifesta o maior interesse na ISO 20121, apesar de não ser sua responsabilidade iniciar o processo.

O IPQ relembra que o objectivo da normalização é o estabelecimento de soluções, por consenso das partes interessadas, tornando-se uma ferramenta poderosa na auto-disciplina dos agentes activos do mercado. Relembra ainda que qualquer norma é

considerada uma referência idónea do mercado a que se destina.

Parece-me que o início do processo deverá ser feito pela indústria do turismo, à semelhança do que acontece nas outras indústrias. De facto, e como já aqui foi referido, “Uma organização que pretenda crescer no mercado, permanecendo durante um longo período de tempo, deverá adoptar uma estratégia que contemple o que na expressão anglo-saxónica se designa de *Triple Bottom Line*, ou seja, que gere valor nas dimensões económica, ambiental e social”.

A conferência *Opportunity Green* <http://www.opportunitygreen.com/>, evento anual de referência entre outros e que teve início em 2007, faz saber no seu Manifesto “... Em tudo o que fazemos, procuramos o equilíbrio dos três pilares da sustentabilidade que são a comunidade, o ambiente e o lucro...”.

Tanto quanto sei, o primeiro evento deste tipo em Portugal teve lugar em Setembro de 2010 – a *Low Carbon Technologies Exhibition* – evento organizado pela equipa da Embaixada Britânica em Lisboa. Neste evento participaram empresas Britânicas inovadoras e decorreram sessões paralelas nomeadamente sobre financiamento / créditos de carbono.

A Coca-Cola publicita em Coca-Cola London 2012 <http://www.theheartofthecity.com/file/coca-cola-case-study-final-pdf> “... A Coca-Cola está a organizar todo o programa London 2012 de acordo com a *British Standard for Sustainable Event Management*, BS 8901...”. Esta norma está neste momento a ser adaptada para passar à nova norma ISO 20121 que a Coca-Cola adoptará em 2012.

Parece-me assim que Portugal tem oportunidade para participar nesta matéria, não deixando que o campo dos eventos sustentáveis seja mais uma oportunidade perdida.

« ... Em tudo o que fazemos, procuramos o equilíbrio dos três pilares da sustentabilidade que são a comunidade, o ambiente e o lucro... »